



MENINGITE EOSINOFÍLICA EM PACIENTE PEDIÁTRICO: UM RELATO DE CASO

CATARINA ANDRADE GOMES VUOLO; CAIO WILLIAM MACHADO; IZABELA SENA DE OLIVEIRA; JOÃO VICTOR QUARESMA PEREIRA; JULIA FARIA CRABI

Introdução: A meningite eosinofílica (ME) é definida pela presença de eosinófilos, constando mais de 10% dos leucócitos no líquido cefalorraquidiano (LCR), de achados clínicos e de história epidemiológica sugestiva. É uma doença parasitária cujo os principais agentes etiológicos são *Angiostrongylus*, *Toxocara*, *Schistosoma* e *Cysticercus*. Por meio da migração larval para o sistema nervoso, desencadeia-se uma reação inflamatória nas meninges. **Objetivo:** Objetiva-se relatar o caso clínico de uma criança acometida com ME, a fim de se apresentar as manifestações clínicas e laboratoriais, além da conduta diante do quadro. **Relato de caso:** Paciente masculino, 2,5 anos, 16 kg, apresentando vômitos pós alimentares, febre não termometrada, cefaleia em região frontal e prurido em região dorsal. Relata, ainda, queda de balanço há 5 dias com trauma em região occipital, sem perda da consciência. Ao exame físico geral, sem alterações. Obedece aos comandos, mas retorna a dormir em seguida. Pupilas fotorreativas e isocóricas com presença de hiperemia unilateral. Observado sinais meníngeos. A bioquímica geral demonstrou apenas plaquetose. Foi realizada uma tomografia computadorizada de crânio que não apresentava nenhuma alteração. Diante disso, aventou-se as hipóteses de dengue e meningite bacteriana, sendo realizado expansão volêmica e iniciado Ceftriaxona 100 mg/kg/dia. À punção lombar, verificou-se eosinofilia no LCR com cultura e fungos negativos. O antibiótico foi suspenso. Um novo leucograma demonstrou eosinofilia. Posteriormente, investigou-se que havia cão no domicílio e viagem recente para zona rural. Somado a alterações na ressonância nuclear magnética de imagens hiperintensas arredondadas no parênquima cerebral, confirmou-se o diagnóstico de meningite eosinofílica, prescrevendo, então, Albendazol, Praziquantel e Prednisolona, que cobrem os principais agentes etiológicos, tendo em vista a dificuldade de elucidação do agente em questão. **Conclusão:** Percebe-se, então, a importância dos fatores de risco ambientais, associados à presença de eosinófilos no líquido, que sempre será um achado patológico, para se aventar o diagnóstico da ME em um paciente com quadro sugestivo de meningite. Portanto, é essencial o conhecimento acerca da ME, já que se trata de uma doença pouco prevalente, sendo o reconhecimento precoce importante para o início da terapêutica e a resolução do quadro.

Palavras-chave: **MENINGITE EOSINOFÍLICA; EOSINÓFILOS; MENINGITE EM CRIANÇA; DOENÇAS PARASITÁRIAS; MENINGITES**